



MÚSICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA DE OFICINA TEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Luzanira de Souza Silva (1); Eleneide Rodrigues de Moraes (2); Jaqueline Gomes de Sá (3),
Karoline Santos Venancio (4); Lydiane Batista de Vasconcelos (5).

*^{1, 2, 3, 4, 5} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano, Campus Floresta,
l-uzanira19@hotmail.com; nina.eleneide@hotmail.com; kellygomes17@live.com; karol_venancio10@hotmail.com;
lydianebatista@yahoo.com.br;*

RESUMO: No presente trabalho buscamos abordar de forma contextualizada em sala de aula questões voltadas ao meio ambiente, tais como: desmatamento, poluição ambientais e principais poluentes na tentativa de causar um momento reflexivo com os discentes sobre os assuntos abordados. Alunos da Escola Municipal Prefeito Francisco Ferraz Novaes do município de Floresta-PE, foram direcionados ao IF Sertão-PE, Campus Floresta para que pudéssemos realizar a oficina com os mesmos. Deu-se início aos trabalhos através de uma dinâmica (*Teia do Envolvimento*) na qual foi utilizado barbante e a pergunta: O que é meio Ambiente? e através desta os alunos expressavam seus conhecimentos prévios sobre o tema e em seguida foi realizado um debate. Após, houve a exibição do vídeo “Ilha das Flores”, o qual possibilitou uma visão mais ampla de questões relacionadas ao tema, contrastando com as desigualdades sociais hoje vivenciadas pela sociedade. Em seguida utilizamos a música “Xote Ecológico (Luiz Gonzaga)” que tornou possível um estudo sobre as causas abordadas pela mesma, bem como também permitiu que os alunos conhecessem um pouco da história do Ambientalista Chico Mendes. Após os debates foram confeccionadas revistas pelos alunos, nas quais eles expressaram os conhecimentos obtidos mediante apresentação das mesmas. Foi possível notar que os discentes já possuíam conhecimentos a cerca do tema, mas desconheciam o ambientalista citado.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de ciências, música, oficina.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira, desde a década de oitenta, sobretudo a partir da Constituição Federal de oitenta e oito estabelece que todo ser humano tem direito de viver em um espaço no qual haja um meio ambiente equilibrado e preservado, uma vez que este se torna importante para o bem-estar social, das gerações presentes e futuras, pois cabe aos indivíduos o dever de preservar, assim como é dever do Poder Público oferecer educação ambiental, para que por meio da conscientização a temática possa ser reelaborada por parte dos alunos.

Outro documento gestado durante a década de noventa, e considerado importante nos debates educacionais brasileiros é a lei das diretrizes e base (LDB), para o documento o tema



ambiental não é tido como uma disciplina específica que está voltada para a conscientização dos educandos, visando despertar neles o espírito consciente das questões voltadas ao ambiente cotidiano de cada um.

Ainda na mesma década, foi elaborado os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que objetiva o auxílio ao professor, como “instrumento de apoio às discussões pedagógicas na escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento de aulas e na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático”. (BRASIL, 1998). Dentro das orientações abordadas pelo PCN estão os temas transversais que consistem em conceitos que não se fazem presentes nas disciplinas de forma direta, mas devido ao seu caráter de urgência em meio a inovações tecnológicas, devem atravessar o currículo.

No fim da década de noventa surge a Política Nacional de Educação Ambiental, devendo ser seguida por todo o Brasil, e sendo a mais importante lei que retrata os princípios relacionados ao meio ambiente na escola, estabelecendo o direito do ensino ambiental a todos e em todos os níveis e modalidades de ensino, sendo abordado o tema de forma transversal e abrangendo a educação formal e o informal.

Diante das questões expostas acima foi possível a escolha do tema: Pluralidade cultural e meio ambiente para que por meio das oficinas que foram realizadas na escola Municipal Prefeito Francisco Ferraz Novaes, localizada no município de Floresta-PE. No decorrer da oficina, buscamos conscientizar e causar uma breve reflexão sobre as práticas cotidianas que interferem no meio ao qual estão inseridos.

Partindo dos PCNs, pluralidade cultural, buscamos instrumentalização dos objetivos presentes no documento citado, para que se torne um documento possível de ser utilizado em sala de aula, sobretudo no que tange a questão de “compreender a cidadania como participação social e política (...) adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito” e “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los” (BRASIL, 1998).

De acordo com Marcelo Pimentel da Silveira e Neide Maria Michellan Kiouranis, o ensino de química e ciências, ao usarem a metodologia da música como possibilidade pedagógica acabam enveredando pelo caminho da paródia, no entanto esta resulta numa repetição e memorização das



questões que se fazem presentes nas disciplinas, no caso da nossa pesquisa entendemos, assim como propõem os autores

“a música e a letra podem ser uma importante alternativa para estreitar o diálogo entre alunos, entre alunos, professores e conhecimentos científicos, uma vez que abordam temáticas com grande potencial de problematização e está presente de forma significativa na vida do aluno” (SILVEIRA, KIOURANIS, 2008, P.2).

METODOLOGIA

No que diz respeito ao público-alvo dessa pesquisa a metodologia de uso de oficinas foi escolhida como eixo metodológico por permitir aos alunos, assim como afirma Vera Maria Candau, um espaço de vivência, reflexão e conceitualização sobre a temática selecionada pelo professor (CANDAU, 1995). Considerando a complexidade e urgência do debate das questões relativa ao meio ambiente, acreditamos que a problematização das músicas aliadas a exposições de dados e estudos de caso é uma forma de expressão possível para tratar e sensibilizar os alunos sobre as formas cotidianas de poluição.

Paulo Freire em seu texto: *Extensão ou Comunicação*, destaca a importância que a comunicabilidade possui, sendo esta, um fator de elevada significância no que se refere aos conhecimentos obtidos pelo homem. A relação de comunicação existente entre sujeitos leva a um entendimento sobre demasiados conteúdos, onde neste contexto é necessária a existência de um objeto que possa condicionar e intermediar esta relação de troca de informações, objeto este que pode ser um pensamento em comum entre sujeitos. Neste contexto, ao pensarmos em educação ou mais especificamente em educador, pensamos também na forma pela qual se dá o conhecimento. O professor ciente de suas competências sabe que educar não é depositar no aluno informações dos mais diversos conteúdos, mas manter uma relação de diálogo com os mesmos onde é possível o compartilhamento de saberes (FREIRE, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início os alunos foram colocados em círculo para possibilitar uma oficina dialógica, para fazer uma sondagem dos conhecimentos prévios. Utilizamos a dinâmica *Teia do Envolvimento*, na



qual consistiu de uma pergunta-chave que no caso da oficina foi: O que é meio ambiente? Após a apresentação da pergunta os alunos respondiam a questão e simultaneamente iam desenrolando um barbante e jogavam para o outro colega responder e iam criando uma “teia de conhecimento”. As respostas foram variadas e partiram das subjetividades dos alunos: “Meio ambiente é um conjunto de ecossistemas”, “onde estamos inseridos”, “um lugar para preservar”.

Após esse momento apresentamos alguns dados sobre a questão ambiental no Brasil e na cidade de Floresta, os principais poluentes cotidianos havendo a apresentação de um documentário. Após os debates, os alunos produziram uma revista sobre as questões que foram debatidas na oficina. Para a produção os alunos fizeram recortes de imagens e criaram frases que remetiam a elas a preservação do meio ambiente. Destacamos abaixo algumas das frases criadas pelos alunos nas revistas.

Aluno A: “-Vamos cuidar dos rios, assim cuidaremos dos seres vivos que tem neles!”, o aluno B afirmou que “- Muitas vezes as pessoas desmatam e não pensam o que vai acontecer no nosso ecossistema, o certo a fazer é plantar o dobro que desmatou.” , já o aluno C colou uma imagem de uma modelo com um casaco de peles e escreveu a seguinte frase ao lado:“-Não maltrate os animais”

CONCLUSÃO

Concluimos que os alunos já possuíam algum conhecimento prévio sobre meio ambiente, foi possível perceber que conheciam a música *Xote Ecológico de Luiz Gonzaga*, uma vez que se mostra como parte da cultura local, no entanto desconheciam grandes personagens que fizeram parte dessa luta pela preservação ambiental a exemplo de Chico Mendes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ética e Pluralidade Cultural, 1998.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.], 1996.

CANDAU, V. M. Oficinas pedagógicas de Direitos Humanos, Petrópolis: Vozes, 1995.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, 2008.

DA SILVEIRA, Marcelo Pimentel e KIOURANIS, Neide Maria Michellan. A música no Ensino de Química. São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 4ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.